



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS SUMÉ - PB

**CRIAÇÃO PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA LEITEIRA NO
CARIRI: identificando elementos da economia solidária**

Marizelna Leite Neves

Sumé – PB

2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS SUMÉ - PB

**CRIAÇÃO PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA LEITEIRA NO
CARIRI: identificando elementos da economia solidária**

Marizelna Leite Neves

Sumé – PB

2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS SUMÉ - PB

**CRIAÇÃO PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA LEITEIRA NO
CARIRI: identificando elementos da economia solidária**

UFPA-BIBLIOTECA

Marizelna Leite Neves

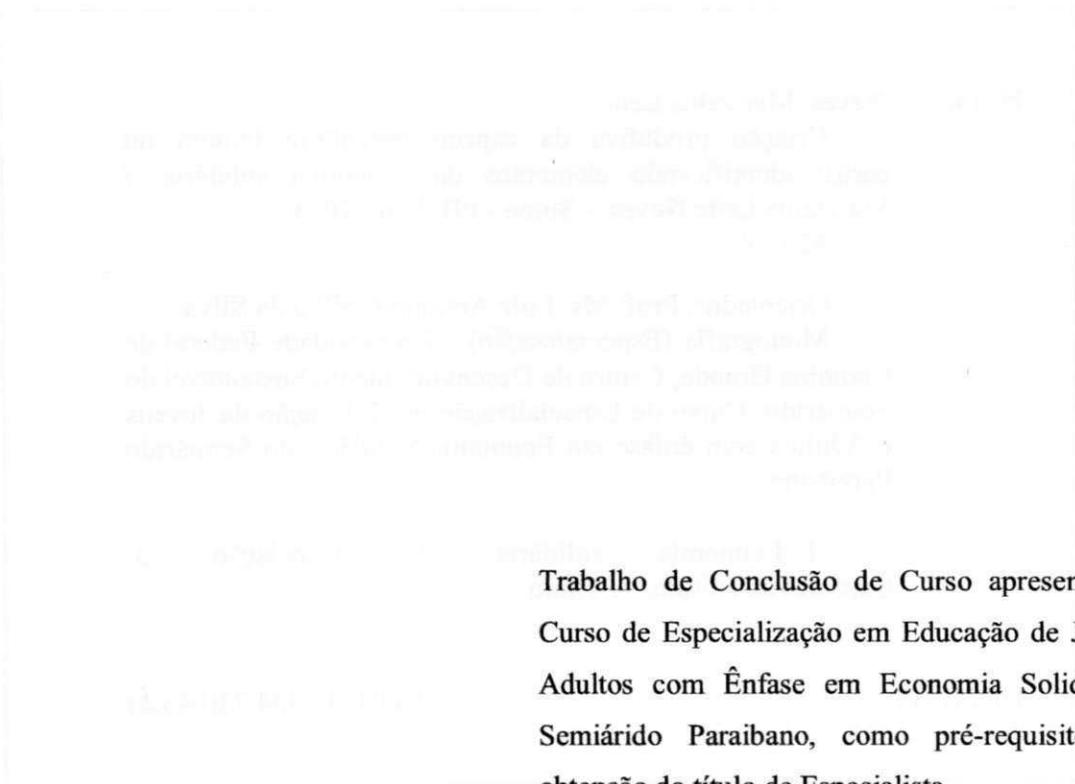
Sumé – PB

2013



MARIZELNA LEITE NEVES

**CRIAÇÃO PRODUTIVA DA CAPRINOVINOCULTURA LEITEIRA NO
CARIRI: identificando elementos da economia solidária**



UFPA-BIBLIOTECA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Educação de Jovens e
Adultos com Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para
obtenção do título de Especialista.

Orientador: Msc. Luiz Antônio C. da Silva



N518c Neves, Marizelna Leite.

Criação produtiva da caprinovinocultura leiteira no cariri: identificando elementos da economia solidária. / Marizelna Leite Neves. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

42 f.: il.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Economia solidária. 2. Associação. 3. Caprinovinocultura. I. Título.

UFCCG/BS

CDU: 37:334.73(043.3)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Manoel e Maria José, que foram o instrumento para concretizar o precioso dom que recebi do universo: “a vida”.

Ao meu filho Caíque Manuel, por compreender minhas ausências e omissões. À minha amiga Euda Clélia, pelo incentivo, fazendo-me acreditar que “eu poderia”.

Aos colegas de faculdade, não só pelo fato de conviver por dois anos, mas, principalmente pelo fato de terem cruzado meu caminho, e, em especial aos colegas Allyson Prata, Amanda Prata e Augusta Roberta. A todos os amigos e familiares que compartilharam da minha caminhada e àqueles que mesmo distantes torceram por mim.

Ao meu Professor Orientador Luiz Antônio que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas idéias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser um profissional extremamente qualificado e pela forma humana que conduziu minha orientação.

A todos os professores que dedicaram seu tempo e sua sabedoria para que minha formação acadêmica fosse um aprendizado de vida, especialmente. Finalmente, a todos que fizeram parte desta longa e salutar jornada, os meus mais sinceros agradecimentos, que Deus em sua infinita misericórdia derrame suas bênçãos, como raios de luz sobre todos. Muito obrigada!

RESUMO

Um dos grandes desafios que os gestores públicos enfrentam é a construção de políticas públicas capazes de proporcionar o desenvolvimento e a geração de renda. Baseado nisso, explanou-se neste trabalho um relato de experiência desenvolvida no município de São Sebastião do Umbuzeiro/PB, na qual se buscou evidenciar uma vocação natural, a criação produtiva da caprinovinocultura leiteira, como forma de desenvolver o município, enfocando alguns conceitos também, a partir de alguns conceitos da economia solidária, e assim, encontrar alguns elementos referentes a economia solidária na associação de caprinovinocultores. A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória, com o estudo de caso na Associação da Caprinovinocultura do Município de São Sebastião do Umbuzeiro. Pode-se constatar neste estudo que a criação produtiva da caprinovinocultura leiteira vem tendo estímulos por parte do poder público para o seu desenvolvimento e que o principal instrumento usado para isso é o programa de distribuição de leite e fortalecimento das associações de produtores. Embora este incentivo a criação produtiva da caprinovinocultura não tem sido capaz de oferecer condições de geração de renda. Percebeu-se ainda que a atividade vem enfrentando dificuldades devido à dependência por parte do poder público, a cultura ultrapassada no manejo dos animais por parte dos criadores, a falta de organização e planejamento da associação está a cooperação para a produção e a comercialização, baseada na solidariedade local - a cooperação é própria de empreendimentos solidários - e a falta de uma gestão profissional da atividade. Mesmo com esses problemas a caprinovinocultura é uma forte vocação local, pois a região favorece esta atividade e gera possibilidades de crescimento local e sustentável.

Palavras chave: economia solidária, associação, caprinovinocultura.

ABSTRACT

One of the major challenges that public managers face is the generation of public policies to provide development and income generation. Based on this, expounded in this work an experience report developed in São Sebastião do Umbuzeiro/PB, which aimed to strengthen a natural, creating productive caprinovinocultura milk as a way to develop the municipality, as well as the from some concepts of solidarity economy, and thus find some information in the solidarity economy in association caprinovinocultores. The research is descriptive and exploratory, with the case study in caprinovinocultura Association of São Sebastião do Umbuzeiro. It can be seen in this study that the creation of productive dairy caprinovinocultura comes with incentives from the government for their development and the main tool used for this is the program for distribution of milk and strengthening of farmer associations. It was also noted that this incentive the creation of productive caprinovinocultura not have been able to offer terms of income generation. However, the activity has been facing difficulties due to the dependency of the government, the culture exceeded the handling of animals by livestock farmers, the lack of organization and planning of the association's cooperation for the production and marketing based on local solidarity - cooperation is very supportive of projects - and the lack of professional management activity. Even with these problems caprinovinocultura is a strong local vocation, as the region favors this activity and creates opportunities for local and sustainable growth.

Keywords: social economy, association, caprinovinocultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	10
2.2 NOVAS POLÍTICAS DE INSERÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO.....	16
2.2.1 A caprinocultura.....	16
2.2.2 A formulação de planos municipais de desenvolvimento.....	17
2.3 ALTERNATIVAS DE SUPERAÇÃO PARA OS PROBLEMAS E DIFICULDADES VIVENCIADOS COM BASE NAS POSSIBILIDADES ADVINDAS DO FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA.....	20
2.3.1 Parcerias.....	21
2.3.2 Associativismo.....	21
2.3.3 Descentralização.....	22
2.3.4 Sustentabilidade	22
2.4.5 Governança.....	23
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	26
4. ESTUDO DE CASO: Associação da Caprinovinocultura de São Sebastião do Umbuzeiro/PB.....	27
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	30
6. CONCLUSÕES.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

A criação produtiva da caprinovinocultura leiteira se constitui numa atividade econômica e social, especialmente no caririque permite um aporte financeiro regular aos pequenos produtores, contribuindo para a sua manutenção no campo e redução do êxodo rural. Entretanto, a criação produtiva da caprinovinocultura leiteira passa por profundas mudanças a partir do final dos anos 1980, diante de mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira, com alterações no ambiente competitivo e implicações para a sustentabilidade e desenvolvimento desta criação produtiva, principalmente por parte dos produtores. A caprinovinocultura é uma atividade explorada em todos os continentes, sendo exercidos em distintos ecossistemas com os mais diferentes tipos de clima, solo, topografia e vegetação. No entanto, em alguns países, a exemplo do Brasil esta atividade é desenvolvida de forma empírica e extensiva, com baixos níveis tecnológicos e resultados zootécnicos.

O crescimento vertiginoso da exploração de pequenos ruminantes está transformando o cenário dos sistemas produtivos. Ao longo das últimas décadas a caprinovinocultura, tem sofrido transformações técnicas nos diversos elos de suas cadeias produtivas. Quanto ao agronegócio brasileiro da caprinovinocultura de corte vem apresentando um significativo crescimento.

Segundo Couto (2001), o mercado da carne e leite de ovinos e caprinos é competitivo e a atividade vem crescendo a passos largos, em todas as regiões do país, destacando-se as regiões norte, centro-oeste e nordeste.

Ao delimitarmos nosso estudo analisou-se o estudo de caso que foi feito na Associação da Caprinovinocultura do Município de São Sebastião do Umbuzeiro, na Paraíba, com a pesquisa sendo feita em agosto e setembro de 2013. Nesse novo ambiente competitivo, também se verificam alterações de ordem sanitária, que passa a requer da cadeia produtiva novos padrões de qualidade, implicando melhoria na qualidade da matéria-prima, maior controle sanitário dos rebanhos, que por sua vez, exige mais conhecimento teórico e prático por parte dos produtores. Em decorrência disso, a associação, poder local e produtores rurais devem adequar-se aos novos padrões de produção e mudança, via aperfeiçoamento tecnológico para a melhoria no desenvolvimento da caprinovinocultura leiteira.

No entanto, no município de São Sebastião do Umbuzeiro a cadeia produtiva de leite sofre com falta de recursos financeiro e técnicos, como também a pouca articulação dentro das diferentes esferas do setor público e privado, o que é um forte indicativo para a perda de competitividade para outras cadeias produtivas; a falta de organização coletiva; o baixo índice de produção leiteira, comparado aos anos em que começou; maior número de associados e menor número desses associados fornecendo o leite para a Associação Comunitária de Caprinovicultores de São Sebastião do Umbuzeiro (ACOMSSU).

Nesse contexto, o objetivo geral foi analisar a forma de organização coletiva dos princípios da economia solidária viabilizarem a caprinovinocultura leiteira, rentável e sustentável neste município. E os objetivos específicos descrever a trajetória da produção de leite no município; identificar os problemas vivenciados pela atividade; verificar a existência dos princípios da Economia Solidária encontrados na associação.

Neste contexto, a problemática do estudo é: como é possível perceber indícios de Economia Solidária nesta associação que sofre de grandes entraves comerciais, de gestão e de falta de apoio governamental?

Neste estudo procura-se incorporar conhecimentos acumulados até o presente, incluindo-se os procedimentos e as metodologias utilizadas por alguns pesquisadores. Entretanto, vai mais além, passando a contar com a participação dos agentes da cadeia produtiva, com participações diretas nas conversas locais, envolvendo produtores de leite associados, agentes de governo, diretores e técnicos de órgãos de representação dos diversos segmentos da cadeia de produção, aos quais se reconhece a grande contribuição para a realização deste trabalho. Este trabalho se justifica pela busca do pesquisador a respeito da identificação, caracterização e interpretação de como os produtores locais mantêm a caprinovinocultura leiteira como atividade produtiva rentável e sustentável, sendo que a atividade é uma aptidão da região, diante de tantos problemas e dificuldades encontradas, no período recente; bem como na análise do papel da associação, poder público e entidades de apoio, para um melhor desenvolvimento da criação produtiva da caprinovinocultura leiteira local. Tendo em vista a importância da cadeia produtiva para a economia no município, as questões principais consideradas são: a forma de como a organização dos princípios da economia solidária viabilizam a caprinovinocultura leiteira como atividade produtiva leiteira, rentável e sustentável? Quais as políticas a serem implementadas para o desenvolvimento da cadeia produtiva na economia do município? Quais alternativas de

superação para os problemas e dificuldades vivenciados com base nas possibilidades advindas do fortalecimento da cooperação no horizonte da cadeia produtiva? Questões estas que contribuirão para o debate acadêmico e para a melhoria da sociedade, caso sejam implementadas.

A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória, com o estudo de caso na Associação da Caprinovinocultura do Município de São Sebastião do Umbuzeiro.

O estudo está estruturado em quatro capítulos, incluindo-se a parte introdutória, em seguida identifica-se a contribuição de alguns autores sobre a fundamentação teórica, o terceiro capítulo, descreve o estudo de caso, no capítulo quatro apresentam-se as conclusões do estudo do tema e por fim, as referências.

Desse modo, diante da necessidade de se identificar elementos da Economia Solidária na criação produtiva da caprinovinocultura leiteira, a atividades passou a integrar-se cada vez mais ao mercado competitivo, melhoria das condições de vida das pessoas de forma sustentável, conduzindo assim a uma rápida adequação da agropecuária às novas políticas institucionais implementadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A perspectiva adotada pela Economia Solidária corresponde a uma série de elementos fundados em contraposição aos problemas gerados pela economia capitalista. Cattani (2003) identifica três dos principais focos de crítica da produção capitalista. Primeiro, a lógica capitalista, fundada na intensificação do trabalho, estruturada sob o princípio da acumulação gerando a espoliação e alienação do trabalho.

O segundo foco refere-se a geração de desigualdades a partir da produção capitalista, onde poucos detêm muita riqueza e muitos convivem com a miséria absoluta e marginalizados na esfera econômica. O terceiro ponto é relativo a capacidade de sustentação do planeta de acordo com o uso dos recursos naturais, haja vista a maior demanda por água, contaminação do ar e dos solos e decorrentes desequilíbrios ecológicos promovidos pelo crescimento econômico capitalista.

As possibilidades de produção sob outra lógica de organização da produção e distribuição de bens e serviços é no que se baseia a Economia Solidária, onde os agentes são detentores dos meios de produção e distribuição, e por consequência dos produtos de sua atividade. De forma alternativa ao modo de produção capitalista, a Economia Solidária configura-se em uma opção aos cidadãos marginalizados no mercado de trabalho (SINGER, 2000).

O mesmo autor identifica afinidades entre classe de trabalhadores e os princípios que regem a Economia Solidária. Porém, a Economia Solidária não se configura na única opção de sobrevivência das camadas mais empobrecidas e excluídas das classes trabalhadoras, nem objetiva ser a panacéia para os trabalhadores excluídos do mundo.

A vulnerabilidade à qual os trabalhadores se expuseram após a reorganização do mundo do trabalho, permitindo a flexibilidade e o fim das proteções socioeconômicas aos trabalhadores arrojou ainda mais a qualidade dos empregos. O aumento do desemprego constitui-se como fator-chave para a exclusão social, no qual os indivíduos encontram-se em estado de privação das condições materiais (POCHMANN, 1999).

Sob a perspectiva de tentar reverter esse quadro, a cooperação pode ser entendida como forma de trabalhar em comum através de movimento coletivo em oposição a perspectiva

individual. Nos empreendimentos solidários, a cooperação depende de cada um dos participantes (JESUS; TIRIBA; 2003).

Segundo Lechat (2002), a Economia Solidária é definida como um conjunto de atividades econômicas distinta tanto da lógica do mercado capitalista (empresas privadas) quanto da do Estado. Ao contrário da economia capitalista, focada no capital a ser acumulado e relações competitivas com objetivo em interesses individualistas, a Economia Solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações em que o laço social é valorizado por meio da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade.

Os princípios gerais da economia solidária no Brasil, descritos na Carta de Princípios Solidários (2003) são: a valorização social do trabalho humano; a satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica; reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa busca fundada na solidariedade; a busca de um intercâmbio respeitoso com a natureza e os valores de cooperação e solidariedade. Distingue-se também da economia estatal, que supõe uma autoridade central e formas de propriedade institucional. Porém, sozinha, a Economia Solidária encontra dificuldades; por isso trabalha de forma ardilosa, desenvolvendo parcerias com instituições públicas e privadas para a sua disseminação e fortalecimento. Dentre as instituições que têm potencializado esta filosofia, estão as de ensino, através de seus projetos de extensão, como é caso das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. Apoiada, por exemplo, pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES).

A associação de trabalhadores constitui-se como estratégia de mudança social a partir da produção cooperativa, próprio do movimento dos trabalhadores. Os mesmos autores indicam a motivação para a cooperação entre os trabalhadores sob duas perspectivas. Primeira, possibilita o entendimento de que a cooperação trará benefícios individuais, auferindo proveitos da cooperação. Outro enfoque recai sobre a perseguição de valores referentes à solidariedade através de movimentos cooperativos e de ação voluntária.

A perspectiva de redes de colaboração solidária adotada nesse trabalho considera o aspecto econômico e as estratégias de relacionar empreendimentos de produção, comercialização, financiamento, consumidores e associações para se realimentarem e crescer de forma conjunta, auto-sustentável. Entre diversos objetivos das redes solidárias, Mance (2003) identifica dois pertinentes escopo para esse conceito. De forma solidária, as redes podem gerar novos postos de

trabalho e distribuir renda, Outro interesse das redes solidárias está assentada na promoção da viabilidade econômica dos empreendimentos solidários.

Quando redes locais [...] são organizadas, elas operam no sentido de atender as demandas imediatas da população por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação da dignidade humana das pessoas e do seu direito ao bem-viver, ao mesmo tempo em que combatem as estruturas de exploração e dominação responsáveis pela pobreza e exclusão, e começam a implantar um novo modo de produzir, consumir e conviver (MANCINI, 2003, p. 221).

A possibilidade de produção sob a forma associada, cooperativa, pode fazer o resgate da cidadania a partir do trabalho. As diversas formas de autogestão possibilitam a produção sob a égide do trabalho e não do capital como estabelece a empresa capitalista.

No Brasil, os empreendimentos solidários ressurgiram de forma esparsa ao longo dos anos 1980, crescendo de forma mais consistente nos anos 1990. Em 1994, é criada a Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Autogestionárias e de Participação Acionária (ANTEAG). Diversas frentes de ação e movimento por melhores condições de trabalho e renda foram se disseminando em oposição à exclusão dos trabalhadores do mercado de trabalho (SINGER, 2000).

Decorrente do movimento Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, as Incubadoras tecnológicas de Cooperação Populares (ITCP), pertencentes às universidades, têm crescido exercendo o papel de formação de cooperativas de produção ou trabalho. Envolvendo 92 Universidades no Brasil, o projeto da Unitrabalho, rede interuniversitária, vem buscando resgatar a dívida social das universidades para com os trabalhadores e toda a sociedade.

Na realidade, a boa prática econômica segue regras diferentes conforme seja adotada por capitalistas, famílias, PACs ou outras formas de Economia Solidária. Capitalistas visam ao lucro máximo de seus investimentos, famílias visam à sua própria reprodução com boa qualidade de vida e os empreendimentos solidários visam alcançar viabilidade econômica e mudança social pela solidariedade. Mas esses empreendimentos precisam competir no mercado, vendendo pelos preços dos demais vendedores e comprando os insumos que usam pelos preços vigentes para todos. Portanto, se os empreendimentos solidários querem viabilizar-se são obrigados a alcançar uma relação de custos/benefícios não muito diferentes dos demais competidores.

Não há razão para supor que, como princípio de organização do trabalho, a solidariedade seja inferior à competição. Não obstante, muitos (talvez a maioria) dos empreendimentos solidários têm dificuldade de rivalizar em termos de custos/benefícios com empresas capitalistas que extraem valor até a última gota da capacidade de trabalho de seus assalariados. Possivelmente, o grau de capitalização e o virtuosismo técnico sejam menores nos empreendimentos solidários; além disso, estes últimos são todos novos e por isso não tiveram tempo de completar o aprendizado da atividade produtiva, comercial e financeira, que exige longos anos de experiência.

Por isso, aplicar estritos critérios financeiros ao fornecimento de capital para esses empreendimentos é inadequado e produz a impressão que a Economia Solidária é menos competitiva que a capitalista e talvez também que a produção familiar. Essa impressão é certamente falsa, pelos motivos expostos. Para aumentar sua competitividade, os PACs e congêneres precisam basicamente de incubação (acompanhamento sistemático que lhes dê suporte ideológico, tecnológico, jurídico etc.) por mais tempo. “A experiência acumulada pela Cáritas e por outras entidades que trabalham com os PACs tem demonstrado que o acompanhamento é condição fundamental para o êxito das iniciativas comunitárias [...] (p. 46). Em Mondragón, na Espanha, possivelmente o mais moderno e exitoso complexo cooperativo do mundo, o acompanhamento de novas cooperativas dura em médio cinco anos. Durante esse período de carência os ‘estritos critérios financeiros não se aplicam. Mas há um outro fator que eleva a competitividade das firmas capitalistas em face das familiares e coletivas. Trata-se do desemprego em massa e da precarização do trabalho assalariado, que se agravaram continuamente nas duas últimas décadas no Brasil (assim como na maioria dos países que enveredaram pela senda neoliberal).

O efeito desta imensa crise do trabalho é o barateamento da mão-de-obra e a perda cada vez mais acentuada de direitos trabalhistas com o uso de terceirizadas, entre as quais não poucas são cooperativas de trabalho, as jornadas de trabalho não respeitam os limites constitucionais e as horas extras não são pagas enquanto tais. Uma proporção cada vez maior das pessoas ocupadas não goza os direitos da legislação do trabalho e não usufrui o chamado salário indireto representado por 13º salário, salário mínimo, férias etc.. Uma cadeia produtiva deve ser observada como um conjunto de agentes responsáveis por determinadas etapas do processo de produção, onde todos contribuem com uma parcela do desenvolvimento do produto final que chega aos

consumidores. Ressalva-se que aqui “cadeia produtiva” será considerada como um elemento constituinte do agronegócio, que será sinonimizado ao termo agrobusiness, traduzido na definição de Davis & Goldberg (1957) como: “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”. Essa nova concepção da produção rural trouxe grandes mudanças na forma de avaliar a produção, bem como na forma de gestão e coordenação das cadeias ou sistemas agroindustriais.

Nessa mesma linha de raciocínio identificam-se as discussões sobre Cadeia Produtiva, Sistemas Agroindustriais, Sistemas de *Commodities* e Complexos Agroindustriais. Todas com uma visão sistêmica da produção agrícola, analisando todos os elos da cadeia, ou seja, o fluxo e o encadeamento por onde passa o produto e os insumos necessários a sua produção, suas interdependências e inter-relações.

É importante entender que as cadeias produtivas diferem na forma como se organizam para responder a estímulos externos, implicando que algumas são mais eficientes que outras pela agilidade em termos de adaptação a novas exigências dos consumidores e mudanças no ambiente (ZYLBERSZTAJN, FARINA & SANTOS, 1993).

Nesse contexto de mudanças, as técnicas e os instrumentos de análise de cadeias produção têm sido largamente utilizados para identificar, descrever e analisar o desempenho competitivo de cadeias e sistemas agroindustriais. Entre estas, destacam-se os trabalhos de Bortoleto et al. (1998); Filippesen; Pellini (1999); e de FONTE et al. (1998) e mais recentemente VILELA et al (2000), que estudaram cadeias de produção de leite do Brasil. Os trabalhos de JANK; GALAN (1999) e de Farina et al. (1997) fazem uma análise para um conjunto de cadeias agroindustriais, com foco na economia dos custos de transação. A Embrapa publicou o estudo “Cadeias Produtivas no Brasil: análise da competitividade”, utilizando-se do modelo Matriz de Análise Política – MAP, com o propósito de alcançar estimativas sistemáticas para mensuração do grau de competitividade das principais alternativas técnicas e comerciais à disposição do complexo brasileiro.

Entre estas, destacam-se os trabalhos de Bortoleto et al (1988); Filippesen (1999); Fonte et al (1998), e, mais recentemente Vilela et al (2000) que estudaram especificamente as cadeias de leite no Brasil.

Entre as várias proposições de trabalhos, destacam-se os trabalhos de TESTA et al. (2003) em “A escolha da trajetória da produção de leite como estratégia de desenvolvimento rentável e sustentável”, em que os autores fazem uma reflexão sobre a situação atual e as perspectivas da cadeia produtiva, contrapondo as afirmativas da inviabilidade da produção em pequenos estabelecimentos rurais. Ainda neste sentido, destaca-se o estudo de MELLO (1998), que analisou a trajetória da produção de leite, visando identificar vias alternativas para os pequenos produtores familiares e a importância da produção familiar como forma da estrutura produção.

Em relação ao crescimento e a consolidação da caprinovinocultura, como atividade inserida na dinâmica do agronegócio, passam a requer dos atores envolvidos nessa cadeia produtiva um novo posicionamento e uma nova postura quanto à lógica de funcionamento da atividade, principalmente no que concerne à visão tradicional dos processos de produção e comercialização. Os conceitos de produção e comercialização, sob a ótica do agronegócio, devem incorporar a transmissão do produto pelos vários estágios do processo produtivo. Esse novo enfoque requer um processo eficiente de coordenação, que o tradicional mecanismo de mudanças tem dificuldade de propiciar o que não difere da proposta da Economia Solidária.

O ambiente mercadológico foi influenciado pelas transformações ocorridas na economia brasileira nas últimas décadas, com destaque para as organizações individuais que passaram a competir de forma integrada em cadeias produtivas, adotando ações conjuntas como forma de sobrevivência no mercado competitivo.

Um sistema de qualidade não define um atributo único, mas se refere a um modo de avaliação da qualidade de acordo com critérios específicos acompanhados de normas mínimas, ou seja, é um conjunto de dispositivos materiais e cognitivos que tem custo (ALLAIRE, 1995).

O mercado está buscando estabelecer relacionamentos cada vez mais próximos com o produtor, para atingir os objetivos da cadeia produtiva, onde sobressai uma exigência qualitativa sempre maior. Nesse sentido, busca-se, por um lado, através da adoção de tecnologias disponíveis, aumentar a produtividade dos sistemas de produção, tornando a atividade mais rentável para o produtor e, por outro, através do equilíbrio dos componentes do sistema, garantir sua sustentabilidade.

em nível de sobrevivência. Porém, não é recomendável que os animais sejam criados em condições insuficientes de alimentação.

No caso da cabra leiteira a nutrição e o manejo alimentar são os principais fatores responsáveis pelo aumento da produtividade dos animais. Os requerimentos nutricionais das cabras leiteiras variam de acordo com os locais, época do ano, estado fisiológico dos animais, nível de produção de leite, nível de tecnologia empregada na exploração, disponibilidade e palatabilidade dos alimentos. Em função destas características a cabra leiteira, em geral, ingere em sua dieta a parte mais rica do alimento oferecido, desperdiçando o restante do alimento.

2.2.2A formulação de planos municipais de desenvolvimento

Os planejamentos municipais ainda são uma prática em construção no Brasil, pois o sistema político administrativo brasileiro só permitiu uma abertura nessa direção a partir dos anos noventa do século passado. O processo de descentralização dos governos superiores atribuiu aos governos municipais a dimensão política/administrativa, configurando-se importante papel social a desempenhar no campo de crescimento e desenvolvimento dos interesses locais em conformidade com a autonomia que lhe compete.

Nas palavras de Bortolanza (1999) a gestão municipal, na maior parte dos casos, concentra-se em resolver, sobretudo, as consequências mais graves que atingem a população, sem um adequado tratamento das raízes dos problemas. Ou seja, trata-se a doença e não sua causa. A preocupação dos administradores municipais está em atender às necessidades mais urgentes em cada município, aonde, geralmente, as propostas de governo, dos próprios prefeitos, vêm de encontro à solução de tais problemas, com investimentos dispersos em diversas atividades, dada as carências existentes nas prefeituras. No Brasil, a política de desenvolvimento empregada inicialmente fundamentou-se no desenvolvimento econômico, tendo como proposta atender as deficiências de ordem econômica, política e social.

Camargo (2002) cita que as políticas de desenvolvimento praticadas desde a década de 50 promoveram um desenvolvimento com avanços e estagnações ao país, entretanto, permitiram um crescimento do papel do governo, principalmente federal, nas questões econômicas e políticas. Na década de 50, as teorias do desenvolvimento tinham, como premissa básica, que Estado

deveria promover mudanças estruturais, cuja principal função seria acelerar a industrialização, modernizar a agricultura, a infraestrutura e a urbanização (NICÁCIO, 2002).

Contudo, com o passar do tempo este modelo de desenvolvimento adotado, desencadeou, no âmbito social, muitas distorções nos aspectos sociais como o aumento da disparidade na divisão da riqueza entre os mais ricos e os mais pobres, aumento na tensão no campo com lutas entre latifundiários e Sem Terra etc.

Para Morcillo *apud* Bortolanza (1999), o processo de crescimento de uma economia ocorre pelo desenvolvimento, aplicando-se novas tecnologias e produzindo transformações sociais que possam dispor uma melhor distribuição de riqueza e da renda. As administrações municipais têm se defrontado com o resgate da identidade local. Assim políticas públicas que estimulem e apoiem as iniciativas locais devem ocupar um papel muito importante no conjunto de políticas de desenvolvimento sustentável. Neste sentido o poder público passa a ser um agente transformador.

Quando falamos mais especificamente em desenvolvimento local podemos ver que a sua noção teve, durante muito tempo, um caráter centralizador e baseado em grandes empresas. Um local para se desenvolver teria necessariamente que atrair investimentos de empresas de grande porte.

Hoje, tem-se um novo enfoque, “de baixo para cima”, de caráter difuso, com diversas fontes de propagação e efeitos de influência, sustentado por fatores não somente econômicos, mas também sociais, culturais e territoriais (COELHO; FONTES *apud* DONIAK, 2002). Segundo estes últimos autores, o município ou região para atingir este novo enfoque deve procurar desenvolver as seguintes características: - maior preocupação com a distribuição de renda, sustentabilidade ambiental, melhoria da qualidade de vida, melhoria das relações de trabalho e satisfação das necessidades básicas; - potencialização dos recursos próprios; - desenvolvimento territorialmente mais equilibrado; - descentralização política e gestão democrática local; - iniciativas de desenvolvimento local de articulação do tecido produtivo e de geração de trabalho e renda para enfrentar a pobreza e a segregação social; - criar um entornoinstitucional, econômico, social, político e cultural para desenvolver o potencial local (COELHO; FONTES *apud* DONIAK, 2002).

O desenvolvimento local é o resultado da ação articulada dos diversos agentes sociais, culturais, políticos e econômicos existentes em um município ou região, não se tratando apenas de políticas públicas, mas de uma nova cultura de ações voltadas à construção de um objetivo comum por parte destes agentes. A construção de um novo projeto de desenvolvimento depende, portanto, da capacidade de organização dos atores do próprio município de gerenciar os recursos locais, bem como de enfrentar os fatores externos à governabilidade local (MAGALHÃES; BITTENCOURT apud DONIAK, 2002).

Segundo Carvalho Filho (1999), o processo de desenvolvimento local deve levar em consideração um conjunto de princípios que orientam as ações e iniciativas, visando promover o aproveitamento das potencialidades e superar os pontos de estrangulamento que impedem o processo de desenvolvimento:

- a. Aproveitamento das potencialidades e vantagens competitivas locais: relaciona-se tanto a adequação das ações às características, condições e possibilidades efetivas do município, quanto à criação de novas oportunidades de inserção no mercado;
- b. Melhoria da qualidade de vida: significa reorientar as ações e iniciativas nos objetivos humanos, em especial no combate à pobreza, através da oferta de emprego e geração de renda, com a dinamização da economia e a ampliação da atividade produtiva;
- c. Conservação ambiental: implica a adaptação e incorporação de tecnologias adequadas com os ecossistemas locais, de modo que as atividades produtivas não comprometam o meio ambiente;
- d. Democratização do poder e participação social: o espaço público comunitário adquire peso fundamental em contraposição ao Estado centralizado. Refere-se à criação de mecanismos de participação simplificados e mais direitos do ator-chave do município. Implica mobilizar a sociedade local para que a gestão do processo de desenvolvimento se faça de forma solidária, compartilhada;
- e. Descentralização: as decisões devem ser tomadas no nível mais próximo possível da população interessada, como forma de garantir eficiência, eficácia e efetividade das ações planejadas;
- f. Administração local deve exercer um papel mobilizador das forças sociais e econômicas locais em torno de objetivos consensualmente construídos para o município;

- g. Interação dos vários setores de desenvolvimento, combinando eficiência produtiva com equidade social: trata-se de articular a dimensão econômica com a social, ambiental, a cultural, quebrando o economicismo desenvolvimentista.

Nicácio (2002) cita Franco para conceitualizar e enfatizar o Desenvolvimento Local dizendo que o Desenvolvimento Local é tido como uma proposta de desenvolvimento promovido a partir das bases, com a participação da população na identificação das necessidades e priorização de ações, através dos atores locais para garantir resultados que demonstrem melhoria na qualidade de vida da população (FRANCO apud NICÁCIO, 2002).

Neste desenvolvimento, atribui-se importância às experiências de organizações e ações populares dando uma importância fundamental a sua história e cultura, pois incentiva o desenvolvimento através de dinâmicas sociais, onde os próprios habitantes de uma comunidade conseguem potencializar uma série de recursos, forças e capacidades próprias.

Finalmente, as políticas públicas municipais devem sofrer uma ampla revisão para incorporarem não apenas o novo papel dos agentes locais no desenvolvimento das atividades sócio-produtivas do município como também estar apta a se inserir ao novo padrão de produção flexível. O desenvolvimento sustentável da cidade passa necessariamente pela consolidação da cultura democrática e participativa na gestão municipal e pela promoção de fortes interdependências econômicas locais baseadas em ações coletivas. Ao mesmo tempo, São Sebastião do Umbuzeiro deve ser amplamente preparada, do ponto de vista físico, técnico e organizacional (dos atores sociais) para se inserir no novo paradigma da cadeia produtiva.

2.3 ALTERNATIVAS DE SUPERACÃO PARA OS PROBLEMAS E DIFICULDADES VIVENCIADOS COM BASE NAS POSSIBILIDADES ADVINDAS DO FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA

Nas últimas décadas, a relação das atividades agropecuárias com o mercado (agronegócio) tem passado por uma significativa transformação. Na atual conjuntura, onde a globalização econômica é a palavra de ordem, os fluxos mercadológicos e comerciais têm que ser considerados com muita atenção, num complexo sistema que possibilite o fortalecimento da cooperação da cadeia produtiva.

Para poder superar problemas e dificuldades no plano inter e extra setorial, os produtores devem atentar para gestão da propriedade rural, priorizando os elementos norteadores: parcerias, associativismo, descentralização, sustentabilidade e governança.

2.3.1 Parcerias

É a ação de um conjunto de pessoas ou instituições com interesses comuns, que atuam visando objetivos previamente ajustados. Assim, os produtores devem se pautar neste conceito para que as parcerias definitivamente se estabeleçam, e portanto para isso, são necessários:

- gestão compartilhada;
- formação de redes e arranjos institucionais;
- existência de interesses comuns, mesmo com missões e objetivos diferentes;
- construção conjunta do processo, definição de responsabilidades de recursos humanos, financeiros e materiais;
- fixação de metas, etc;
- apropriação conjunta dos resultados, respeito mútuo; sincronia da parceria em todos os níveis institucionais; estabelecimento de canais e processos permanentes de diálogo e administração de divergências e conflitos.

Com isso, teremos parcerias que podem se tornar de fato sustentáveis num mundo competitivo.

2.3.2 Associativismo

Segundo o Ministério da Agricultura o associativismo se constitui em alternativa necessária de viabilização das atividades econômicas, possibilitando aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência.

Com a cooperação formal entre sócios afins, a produção e comercialização de bens e serviços podem ser muito mais rentáveis, tendo-se em vista que a meta é construir uma estrutura coletiva das quais todos são beneficiários.

Os pequenos produtores, que normalmente apresentam as mesmas dificuldades para obter um bom desempenho econômico, têm na formação de associações um mecanismo que lhes garante melhor desempenho para competir no mercado. Transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária se apresenta como uma alavanca, um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades. A troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum possibilitam-lhes explorar o potencial de cada um e, conseqüentemente, conseguir maior retorno financeiro por seu trabalho.

O associativismo representa um valioso instrumento de fortalecimento da atividade econômica e social, principalmente quando esta não pode ser realizada individualmente. O Programa deverá estimular o associativismo entre os criadores como uma forma derradeira de se estabelecer linhas de produção, facilitando a consolidação das Cadeias Produtivas.

É indispensável para a efetiva aplicação da proposta, que os criadores de ovinos e caprinos se organizem junto as suas entidades representativas, estabelecendo formas de organização e atuação conjuntas, facilitando desta maneira o processo de administração do negócio, principalmente no campo da produção e comercialização.

2.3.3 Descentralização

Secaracteriza pela transferência de competências e responsabilidades de um poder central para diversas instancias periféricas, ou seja, um modo de administração.

No contexto empresarial descentralizar é transferir responsabilidades de maneira igual, no qual estas não são fechadas somente em alguns pontos da organização, e sim distribuídas entre todos os níveis, dando suporte às pessoas julgadas inferiores, tomarem suas próprias decisões.

As propostas dos grupos dos beneficiários serão construídas e implementadas a partir da realidade local/regional. É a aplicação da descentralização com responsabilidade e respeito as diferentes situações vivenciadas, buscando também a agilidade do processo de execução.

2.3.4 Sustentabilidade

Nunca antes se ouviu falar tanto nessa palavra quanto nos dias atuais: Sustentabilidade. Mas, afinal de contas, o que é sustentabilidade? Segundo a Wikipédia: “sustentabilidade é um conceito sistêmico; relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana”. Mas você ainda pode pensar: “E que isso tudo pode significar na prática?” Podemos dizer “na prática”, que esse conceito de sustentabilidade representa promover a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários (naturais ou não) de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir. Pode parecer um conceito difícil de ser implementado e, em muitos casos, economicamente inviável. No entanto, não é bem assim. Mesmo nas atividades humanas altamente impactantes no meio ambiente como a mineração; a extração vegetal, a agricultura em larga escala; a fabricação de papel e celulose e todas as outras; a aplicação de práticas sustentáveis nesses empreendimentos; revelou-se economicamente viável e em muitos deles trouxe um fôlego financeiro extra. De uma forma simples, podemos afirmar que garantir a sustentabilidade de um projeto ou de uma região determinada; é dar garantias de que mesmo explorada essa área continuará a prover recursos e bem estar econômico e social para as comunidades que nela vivem por muitas e muitas gerações. Mantendo a força vital e a capacidade de regenerar-se mesmo diante da ação contínua e da presença atuante da mão humana.

2.3.5 Governança

Deriva do termo governo, e pode ter várias interpretações, dependendo do enfoque. Segundo o Banco Mundial “governança é a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país, visando o desenvolvimento e a capacidade dos governos de planejar, formular e programar políticas e cumprir funções.

São oito as principais características da boa governança: estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusividade, efetividade e eficiência e prestação de contas.

A governança das cadeias produtivas dos ovinos e caprinos é procedimento de gestão do programa, visando uma efetiva coordenação de todos os processos que o envolvem, seja no campo do relacionamento, da organização, do planejamento, do controle e direção.

Diante dessa nova realidade, o conhecimento dos fluxos da cadeia produtiva é de suma importância para a viabilidade da propriedade rural, visando à garantia de mercado e comercialização da produção. No caso do leite, cujo setor vem atravessando momentos de dificuldades, é importante que o produtor saiba como trilhar esses fluxos, pois é pelo exame dos segmentos da cadeia que se pode identificar os problemas e as dificuldades, as limitações e os gargalos da atividade, e encontrar alternativas para o fortalecimento de cooperação da cadeia produtiva para assim competir no mercado.

As ações desorganizadas nos elos da cadeia do leite impedem o controle da qualidade, o melhoramento dos sistemas de produção, o crescimento e a estruturação da bacia leiteira, e a geração de empregos, renda e serviços nos meios rural e urbano. A gestão precária da propriedade e a ausência de apoio técnico e gerencial são outros fatores limitantes (SIMÃO NETO et al., 1989; TOURRAND et al., 1989; VEIGA et al. 2001).

As cooperativas e associações solidárias servem como instrumento de respaldo aos produtores que, ao se unirem, possuem forças coletivas que influenciam diretamente as estratégias mercadológicas e comerciais, assim como a tomada de decisão de cada um dos atores (JANKET at. 1999). Para barganhar preços melhores com os “grandes” da cadeia produtiva; instrumento de emancipação social, pois a maioria das associações trabalha com a autogestão e o cooperativismo, buscando fortalecer a solidariedade entre eles e rompendo-se em parte com o individualismo gerado pelo capitalismo (BOAVENTURA, 2007, apud PINHEIRO, 2007).

Segundo Oliveira et al. (2007), as incubadoras são agentes de um processo educativo para a cooperação e autogestão, constituindo-se como projetos, programas ou órgãos com a finalidade de dar suporte à formação e ao desenvolvimento de cooperativas populares. Em uma realidade mais regional, têm-se as experiências da ACOMSSU que vivencia efetivamente uma relação de confiança e cooperação, que não é o caso da associação de que se trata este trabalho, viabilizando a produção levando todo o leite produzido em seu entorno, organizando exposição agropecuária, enfim, todas as ações desenvolvidas pelas entidades convergem no sentido do mútuo fortalecimento, uma garantindo a produção e a outra organizando o ambiente institucional.

Existem por parte das instituições ações coletivas intencionais buscando ganhos para o fortalecimento da cooperação na cadeia produtiva.

Visando alternativas de superação para os problemas e dificuldades vivenciadas na cadeia produtiva propõe-se a criação das redes e alianças como forma de organização logística para estas associações de caprinovinocultores. As alianças estratégicas e redes têm sido apontadas como o caminho para a superação de dificuldades dos empreendimentos populares da economia solidária diante das exigências do mercado. Segundo Abreu (2004), o compartilhamento de empresas, isto é, as alianças, as parcerias e redes são soluções encontradas para o fortalecimento de empresas e condição de busca de inserção nas estruturas de mercado. Além de etapa de uma ferramenta estratégica para fortalecer as associações de caprinovinocultores, gera troca de informações, conhecimento e ferramentas de trabalho.

Em geral, os fatores que limitam o desenvolvimento para o fortalecimento de uma cadeia produtiva estão relacionados com os aspectos geopolíticos e sociais da região da qual faz parte. O produtor deve estar atento aos seguintes fatores: política governamental para o setor, abastecimento de insumos, canais de comercialização, apropriação de tecnologia, - genética do rebanho, organização da cadeia produtiva, preço do produto, assistência técnica, acesso a mercados, linhas de financiamento, capacitação e treinamento, incentivo fiscal, fiscalização dos órgãos competentes.

A literatura chama a atenção ao fato de que essa atividade atende prioritariamente às necessidades de subsistência e dos mercados locais. Os produtores e empresários da cadeia não têm se adequadamente às mudanças ocorridas no agronegócio como um todo, bem como à expansão desse mercado. Ressalta-se, contudo, que existem regiões/propriedades com alto nível tecnológico e produção de qualidade, mas essa realidade é restrita a um número pequeno de propriedades.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como de natureza descritivo-exploratória. Os estudos exploratórios “não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo” (CERVO; BREVIAN, 1996, p. 49).

Quanto a abordagem équalitativa .A perspectiva metodológica qualitativa é apontada por André (2013, p. 41) como fonte de subsídios para uma investigação científica no âmbito educacional e reforçada por Alves (1991), por priorizar a apreensão do significado dos fenômenos estudados, onde a investigação permite o ajuste progressivo do foco de estudo e o resultado é apresentado predominantemente de forma descritiva-interpretativa.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: - Levantamento bibliográfico - para Gil (1999) este levantamento é desenvolvido a partir do material já elaborado, constituído de livros, relatórios técnicos e artigos científicos. Além destes instrumentos também se utilizou o auxílio da *Internet*; questionários- foram dois tipos de questionário: um aplicado com os diretores do Centro Integrado de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura (CENDOV) e da Associação dos Ovinocaprinocultores do Município de São Sebastião do Umbuzeiro; e outro aplicado com produtores rurais. O questionáriofoi composto em sua totalidade por 44 questões; Entrevistas semi-estruturada – com o objetivo de permitir observações pertinentes e adotando a flexibilidade para captar aspectos não contemplados pelos formulários. Em trabalhos de caráter qualitativo procura-se realizar várias entrevistas, curtas e rápidas, conduzidas no ambiente agradável e num tom informal (MATTAR apud SASSI & MIGUEL, 2003). - Observações “in-loco” – a técnica da observação teve um papel essencial no estudo, uma vez que possibilitou o contato direto dos pesquisadores com o objeto de estudo. Fora estes aspectos, o estudo também apresenta características de um estudo de caso.

Segundo Chizzotti (1991, p. 102), o estudo de caso é uma caracterização ampla para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um determinado caso para que se faça um relatório ordenado e crítico desta experiência, ou mesmo avaliá-la de forma analítica com o intuito de tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação para a transformação.

4. ESTUDO DE CASO: Associação da Caprinovinocultura de São Sebastião do Umbuzeiro/PB

A história da caprinovinocultura leiteira confunde-se com a história deste município, de forma que os primeiros habitantes criavam estes animais como complemento da atividade principal que era a bovinocultura e o algodão. A caprinovinocultura sempre foi comum dentre os produtores que tinham poucos hectares de terras e não comportavam animais de grande porte. A persistência desta atividade neste município deve-se principalmente ao clima da região é semi-árido, ao índice pluviométrico anual irregular, apresentando déficit de água quase o ano inteiro e a vegetação típica da caatinga, usada pelos produtores como pastagem natural para os rebanhos de animais de pequeno porte. O solo apresenta fertilidade natural, apresentando aptidão para a pecuária, principalmente, de pequeno porte. Estes fatores naturais configuram este município como altamente propício a criação de pequenos ruminantes, em especial caprinos de origem nativa.

Até 1995 embora tivesse um grande número de produtores na mesma atividade esta servia para a subsistência. A partir de 2005 com a organização dos produtores representados pela associação local, houve uma negociação com o Governo do Estado onde a compra do leite caprino foi incluída no Programa Leite da Paraíba.

A área média das propriedades é de 250 hectares, com distância em torno de 12 km para a sede do município e em cada propriedade existe em média cerca de três pessoas, em geral familiares, ocupadas com a caprinovinocultura, totalizando uma média de 300 pessoas que tem nesta atividade sua principal fonte de trabalho e renda.

É interessante detectar que o município de São Sebastião do Umbuzeiro apesar de ter uma área de tamanho pequeno, se comparado a outros municípios do cariri, possui um rebanho tanto caprino quanto ovino superior a outros municípios de porte igual, isto não significa dizer que a ACOMSSU seja a mais representativa da região. Este fato nos induz a levantar a hipótese de que ela estar no raio de menor intervenção da associação e das vantagens advindas da cooperação como transferência de tecnologias apropriadas; apesar da produção de leite ser de significativa importância econômica e social, os produtores rurais têm menor chance de competir no plano

inter e extra setorial para isso, devem atentar para a gestão da propriedade rural, incluindo a consciência profissional em busca do discernimento e da consciência crítica de suas necessidades, tanto do ponto de vista da subsistência quanto da expansão da ampliação do beneficiamento do leite.

Diante dessa nova realidade, o conhecimento dos fluxos da cadeia produtiva é de suma importância para a viabilidade da propriedade rural, visando a garantia de distribuição para as famílias carentes e comercialização da produção. No caso do leite, cujo setor vem atravessando momentos de dificuldades, é importante que o produtor saiba como trilhar esses fluxos, pois é pelo exame dos segmentos da cadeia que se identifica as limitações e os gargalos da atividade.

Percebe-se ações desorganizadas na ACOMSSU que impedem o controle da qualidade, o melhoramento dos sistemas de produção, o crescimento e a estruturação da bacia leiteira, e a geração de empregos, renda e serviços nos meios rurais e urbanos. A gestão precária da propriedade e a ausência de apoio técnico e gerencial são outros fatores limitantes (SIMÃO NETO et al., 1989; TOURRAND et al., 1989; VEIGA et al. 2001).

A estimativa é de que atualmente cerca de 35 produtores associados obtenham renda em maior ou menor escala, com a comercialização de leite para ACOMSSU; mas a produção de leite tem apresentado, ao longo de anos, uma trajetória de diminuição sensível e inconstante. Em 2001, segundo os funcionários a produção era de 150 litros/dia com apenas 8 produtores associados; em 2012 a diminuição da produção foi bastante significativa se comparada a anos anteriores, um fator relevante é a quantidade de associados, 32 apenas, porém 16 fornecem o leite para a usina, nessa lógica a demanda diminuiu, segundo conversa com alguns produtores, por fatores decorrentes da seca, o não pagamento por parte do Governo do Estado e a desorganização técnica dos gestores da associação. Neste ano de 2013, apesar de ainda existir alguns fatores negativos que influenciam, estima-se que a produção tenha atingido cerca de 415 litros/dia, aumentando um pouco mais a participação na produção.

A redução de alternativas de renda a que muitos produtores vêm experimentando fez com que passassem a não dar maior importância à produção leiteira, e não melhorar os seus sistemas de produção, o que tem permitido diminuir a produtividade com aumento de custos. O ponto fraco da cadeia está no elo da produção. Os fatores que beneficiam a ACOMSSU afetam negativamente a produção de leite, por viabilizar a exploração de outras alternativas econômicas.

De modo geral, para os produtores associados o leite passou a ser pouco atraente, portanto, as perspectivas para que uma cadeia se desenvolva depende da capacidade de produção de matéria-prima. Percebe-se então que a diminuição na produção transformou o município no menor produtor de leite pasteurizado da região do cariri. Estes dados são negativamente desanimadores muito embora a atividade como um todo esteja aquém de utilizar e lançar mão de todo o seu potencial, enquanto atividade viável, e impulsionadora do desenvolvimento de um município, que tem a caprinovinocultura sua principal fonte de trabalho, renda e identificação do homem com sua história e cultura.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

A região do Cariri Paraibano é formada por 31 municípios, dentre os quais está o município de São Sebastião do Umbuzeiro. Com o objetivo de desenvolver a região os 31 municípios da região em parceria com o SEBRAE criaram o Pacto Novo Cariri. A proposta do Pacto é desenvolver a região através de ações que gerem emprego e renda a partir das potencialidades locais.

Um dos alvos desta pesquisa foi a ovinocaprinocultura, que tinha um aproveitamento quase zero na região, o que contradizia a condição da região possuir o maior rebanho da Paraíba. O desafio era mudar esta situação. Nesta perspectiva, a prefeitura de São Sebastião do Umbuzeiro criou no ano de 2001, uma autarquia com o objetivo de gerenciar as ações neste segmento, uma vez que São Sebastião do Umbuzeiro possui o maior rebanho de caprinos e ovinos se comparado a município de mesmo porte, contando com 26 mil animais (CENDOV/IBGE2005). Esta autarquia é denominada Centro de Desenvolvimento Integrado da Ovinocaprinocultura (CENDOV). O CENDOV atua em parceria com o SEBRAE, EMATER, EMBRAPA e outros. A atuação deste órgão e seus parceiros junto aos pequenos criadores vem permitindo uma mudança na forma com era vista a ovinocaprinocultura e permitindo a estruturação de uma cadeia produtiva local da ovinocaprinocultura. Como objetivos o CENDOV tem os seguintes: prestar orientação e assistência técnica aos produtores rural; organizar e estimular o associativismo e o cooperativismo; realizar pesquisas tecnológicas e estudos sobre ovinocaprinocultura através de parcerias; estabelecer intercâmbio técnico-científico; Fortalecer a infra-estrutura produtiva do imóvel rural; Provocar mudanças sócio-culturais dos pequenos produtores rurais.

Outra organização presente no município e que teve importante papel na consolidação da caprinocultura é a Associação dos Ovinocaprinocultores do Cariri Ocidental da Paraíba (AOCOP). Ela foi constituída em 28 de Novembro de 1997. A AOCOP reunia agricultorescriadores de caprinos e ovinos de 7 comunidades rurais do município de São Sebastião do Umbuzeiro. Sua fundação foi fruto da necessidade destes se organizarem, para implantar eletrificação nestas comunidades paramelhor desenvolverem suas atividades, face às mudanças que estas criações sofreram na região do Cariri Ocidental da Paraíba. A partir do ano

de 2001 funda-se, a ACOMSSU que passou a buscar parcerias para a realização de seus objetivos que são o de possibilitar aos caprinovinocultores melhorias no rebanho e o fortalecimento da atividade. Entre os primeiros parceiros estão a Prefeitura de São Sebastião do Umbuzeiro e a EMATER. Para atender esta produção crescente a Prefeitura de São Sebastião do Umbuzeiro e a ACOMSSU iniciaram a construção de uma usina de beneficiamento de leite em 2001, e que é administrada pela ACOMSSU.

Outra iniciativa que possibilitou um fator decisivo para o desenvolvimento da atividade leiteira caprina local foi o compromisso assumido pela prefeitura de São Sebastião do Umbuzeiro de adquirir diariamente 300 litros de leite para serem distribuídos com a população carente. A atual capacidade de beneficiamento da usina é de 1.200 litros/dia, sendo que atualmente a capacidade utilizada está em cerca de 420 litros/dia. A iniciativa de criar uma associação que representasse os criadores aliada aos estímulos que a atividade caprina começou a receber resultou na formação de uma parceria entre a ACOMSSU e os governos estadual e federal em que a associação passou a fornecer o leite de cabra para o Programa do Leite e o Fome Zero.

A política governamental adotada pelos governos municipal e estadual enfatiza o desenvolvimento do associativismo rural e da caprinovinocultura. Este incentivo público é um dos motivos existente para o crescimento acelerado da atividade. A produção de leite é definida de acordo com as cotas estabelecidas pelo governo para cada associação vinculada aos programas. Com isso existe uma produção predefinida e programada para um determinado período, não existindo pedidos feitos de forma isolada.

O leite pasteurizado é atualmente o único produto da ACOMSSU, sendo que esta possui condições de fabricar queijos e iogurte a base de leite de cabra, porém, estas atividades não vem sendo realizadas devido a produção atual de leite não ser suficiente para atendê-las em conjunto com o Programa do leite.

Uma iniciativa pioneira da parceria CENDOV/SEBRAE/ACOMSSU foi à criação dos Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs). Este projeto tem como inspiração os agentes comunitários de saúde do Ministério da Saúde e consiste na orientação e assistência técnica realizada por pessoas treinadas. Cada ADR (atualmente apenas um) atende, em média, 5 criadores, cadastrados ou não na ACOMSSU, que recebem uma visita por semana no caso dos produtores de leite. Eles orientam desde a escrituração dos animais, vacinação e prevenção das principais doenças até a nutrição e reprodução. Este modelo adotado permite com que o ADR

fique mais próximo do criador e, ao mesmo tempo, o acompanhe e o fiscalize no desenvolvimento das ações voltadas para o melhoramento da atividade. A atuação dos ADR's é para estimular o aumento do número de criadores e do rebanho daqueles que já se dedicavam ao ramo, pois eles passaram a fornecer assistência técnica que os criadores necessitam e que antes não tinham - vale salientar que atualmente esse ADR não está prestando assistência aqui no município

São pequenas mudanças que servem como diferenciais na qualidade do rebanho e na produção de leite no município. Muitos dos criadores são resistentes a inovações ou aplicações de novas técnicas de criação, preferindo continuar a manejar seus rebanhos de forma como seus ancestrais faziam. No entanto, no mercado atual, onde a competitividade é maior e a exigência do consumidor por produtos de melhor qualidade exige do criador uma maior profissionalização. Após essas ações estruturais, pode-se ver hoje apenas um fruto dessas ações: população beneficiada em torno de 250 pessoas, sendo 306 cadastradas.

A criação do Consórcio Intermunicipal de Atividades Agropecuárias (CIAGRO) reunindo alguns municípios inclusive São Sebastião do Umbuzeiro, possui a missão de: firmar a cooperação entre os municípios para implantação da cadeia produtiva da caprinocultura; a instalação de um frigorífico/abatedouro para exploração da carne produzida pelos municípios membros do CIAGRO; e a instalação de uma incubadora de laticínios e outra de couros abrangendo toda a região. Estes três últimos itens são reflexos de uma nova postura estratégica que os criadores do município em parceria com outros criadores das cidades vizinhas estão passando a ter: a atuação no mercado privado.

Esta busca de novas alternativas de negócios vêm se desenvolvendo entre os criadores locais pelo fato deles saberem que não podem ficar dependendo exclusivamente do governo como único comprador de seu produto. Além disso, o governo adquire apenas o leite, o que reduz atualmente o portfólio da associação local a apenas um produto, sendo que tem possibilidade de fabricar outros derivados do leite como o queijo. Somado a esta restrição de se ter atualmente um único comprador, este ainda mantém frequentes atrasos no pagamento a associação e, por consequência, aos criadores fazendo com que estes, que são na maioria pequenos criadores, de famílias humildes e que acabam tendo a venda do leite como única fonte de rendimentos passem a ter dificuldades na manutenção dos rebanhos, principalmente na alimentação deste gerando com isso desânimo por parte do criador e prejuízos para a produção.

Tem-se como um dos pontos fracos a quantidade de associados que não fornecem o leite, são 32 produtores associados a ACOMSSU, porém apenas 16 fornecem o leite para a associação; há ainda a diminuição na produção de leite, em relação a 2001 que chegou a 1.200 litros/dia, e que atualmente varia entre 415 – 420 litros/dia; a não realização da Exposição de animais apesar de ter melhorado no rebanho genético adquirindo animais das raças Bôer e Parda – Alpina, isso corresponde ao conjunto de variáveis que afetam diretamente a produção de leite e, por conseqüência, prejudicam o desenvolvimento pleno da cadeia de produção.

De acordo com alguns produtores, a caprinocultura vem tendo estímulos por parte do poder público para o seu desenvolvimento e que o principal instrumento usado para isso é o programa de distribuição de leite e fortalecimento das associações de produtores como também foi observado que este incentivo a caprinocultura tem sido capaz de oferecer condições de geração de renda. Contudo, a atividade vem enfrentando dificuldades devido à dependência por parte da administração da associação, do poder público, a cultura ultrapassada no manejo dos animais por parte dos criadores e a falta de uma gestão profissional da atividade; os associados afirmam que mesmo com esses problemas a caprinocultura é uma forte vocação local, mas vem apresentando um papel pouco importante na economia do município, pois a região favorece a atividade. Portanto, a busca de novos mercados tem como objetivos diversificar a linha de produtos e de atuação das associações que estão vinculadas ao CIAGRO, reduzindo a dependência do governo e incentivando o crescimento da atividade.

Os produtores estão conscientes do risco embutido na excessiva dependência dos programas públicos. Todos os caprinos para abate, oriundos da caprinovinocultura de leite, são processados em abatedouros municipais inadequados ou, informalmente, na propriedade. O início das operações do abatedouro-frigorífico do Consórcio Intermunicipal de Atividades Agropecuárias (Ciagro), localizado em Monteiro, com capacidade para abate de 120 cab./dia e dotado de inspeção federal, deve constituir o passo decisivo para consolidar a outra vertente da atividade representada pelos produtos cárneos, de modo especial a produção dos machos nascidos da exploração leiteira.

O resultado para a caprinocultura leiteira no município de São Sebastião do Umbuzeiro é hoje bastante visível: 415/420 l diários de leite para atender à demanda dos programas governamentais sob a forma de leite pasteurizado e derivados deste produto. Consiste em uma miniusina de leite que está operando e um mercado quase que integralmente representado pelas

compras governamentais. As vendas para outros mercados não são ainda visíveis, pois representam poucas vendas para o município de São João do Tigre e Barra de Santana.

Com a mudança de gestão da associação os produtores acreditam que a associação pode desencadear ações na da mobilização, da organização e da capacitação dos produtores, com vista a retomar aspectos da organização na produção de leite e seus derivados no Município. Como exemplo de algumas experiências vividas em outros municípios, a organização dos produtores deve seguir uma estratégia de diferenciação do seu produto, criando a imagem que os derivados de leite de cabra são iguarias e que possam vender a matéria-prima com melhor qualidade.

IN-CC-BIBLIOTECA

6. CONCLUSÕES

Pode-se constatar neste estudo que a caprinovinocultura vem tendo estímulos por parte do poder público para o seu desenvolvimento e que o principal instrumento usado para isso é o programa de distribuição de leite e estímulo a produção deste através das associações.

A ACOMSSU vivencia efetivamente uma relação de confiança e cooperação, viabilizando a produção, levando todo o leite produzido, comprando insumos e distribuindo para produtores. Todas as ações desenvolvidas pelas entidades convergem no sentido do mútuo fortalecimento, uma garantindo a produção e a outra organizando o ambiente institucional. Existem por parte das instituições ações coletivas intencionais buscando ganhos para a caprinovinocultura. Assim, embora a associação tenha papel diferente e complementar dentro do objetivo maior de dinamizar a atividade no município.

Além do saber tácito que existe historicamente no território a difusão de conhecimentos dá-se através de programas de apoio que prestam consultorias diretamente nas propriedades e também através de cursos, não existe uma estratégia deliberada das pessoas para aquisição e difusão destes conhecimentos, estratégia esta que contribua diretamente para o ganho de escala e qualidade dos produtos.

A cooperação predominante no arranjo é motivada por questões comerciais, ou seja, uma cooperação utilitária, para atingir os objetivos colocados por uma externalidade que é o Programa do Leite. Não existem articulações produtivas enquanto experiências negativas como a dependência do Programa do Leite e a ausência de outras estratégias baseadas na otimização de resultados a partir do aproveitamento proposital de vantagens aglomerativas.

A FAC – Fundação de Ação Comunitária – é responsável pela distribuição do leite, contribuindo para a redução da mortalidade infantil através do combate a fome e desnutrição infantil, com ações governamentais integradas que propicie o desenvolvimento regional sustentável e a inclusão social. Voltado para pessoas com renda familiar per capita igual ou inferior a ½ salário mínimo, entre gestantes, nutrizes e crianças de 6 meses a 6 anos de idade.

A ACOMSSU é responsável pelo processamento e comercialização do leite caprino, transporta o leite de seus associados e organiza exposição de caprinos e ovinos. Percebe-se que

esta associação tem um papel articulador junto a entidades de apoio governamentais, representando os interesses destes, trata-se de um papel eminentemente político.

O grande desafio tem sido trazer de volta os produtores que deixaram de fornecer o leite, como também o de aumentar o número de associados, trata-se de um papel mais complexo e exitoso com eficiência coletiva. Para isso é necessário estimular a colaboração produtiva e otimizar as relações de confiança entre atores para que esta confiança gere ações e ganhos intencionais para inserir-se em mercados com maior dinamismo e valor agregado.

O estudo preliminar pode perceber valores agregados da Economia Solidária referentes a espontaneidade da cooperação e transmissão do conhecimento entre os atores. Outra característica da associação é a dificuldade encontrada na distribuição desde os insumos, passando pela produção de carne, pele e principalmente os derivados do leite o que não impulsiona que as mudanças políticas a nível estadual e municipal interferiram na capacidade de investimento em técnicos para prestarem consultorias aos produtores. Hoje o acompanhamento vem se dando de forma tímida, existem profissionais no território mas estes não atendem com a mesma pontualidade de antes, o impacto gerado é a baixa produtividade.

É difícil mensurar até que ponto trata-se de recursos financeiros, acomodação ou falta de vontade política para priorizar as ações de capacitação e assistência técnica voltadas para o desenvolvimento da associação.

Certamente a superação das dificuldades passará pelo grau de escolaridade e capacitação produtiva no município, onde os atores possam acessar conhecimentos que os credenciem a operar estruturas que exigem maior grau de complexidade técnica e gestão. A dinamização da caprinovinocultura e conseqüente divisão equitativa de seus ganhos passa diretamente pela ampliação da rede de solidariedade que hoje viabiliza a atividade, onde os envolvidos possam ajudar-se mutuamente gerando uma dinâmica virtuosa de desenvolvimento onde o consumo consciente e a produção sustentável sob a luz dos princípios da auto gestão e solidariedade possam continuar a diminuir as desigualdades regionais e cada vez mais incluir pessoas em dinâmicas sustentáveis de desenvolvimento.

7. REFERÊNCIAS

ACOMSSU. Relação dos sócios da ACOMSSU. Associação dos criadores de ovinos e caprinos do município de São Sebastião do Umbuzeiro.

AOCOP. Estatuto Social da AOCOP. Monteiro: AOCOP, 1999.

BORTOLANZA, Juarez. **Uma Contribuição ao Planejamento Municipal que Propicie o Desenvolvimento Sustentável: o Uso de Indicadores de Saúde da População.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 1999.

CAMARGO, Ana L. de B. **As Dimensões e os Desafios do Desenvolvimento Sustentável: Concepções, Entraves e Implicações a Sociedade Humana.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, (2002).

CERVO, A. e L.; BREVIAN. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, (1996).

CATANNI, A. D. A. **Outra Economia** (Org). Porto Alegre: Veraz Editores,(2002).

DONIAK, Fabio A. **Participação Comunitária no Processo de Desenvolvimento Local: Estudo do Caso do Município de Rancho Queimado.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

JESUS, Paulo de; TIRIBA, Lia; CATANNI, A. D. **Cooperação.** Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

MEDEIROS, Luiz P. et. al. Caprinos - Princípios básicos para a sua exploração. Teresina: EMBRAPA, 1994. NEVES, Juçara M. D. **Avaliação de um modelo de gestão da qualidade segundo os princípios sistêmico, endógeno e distintivo de competitividade: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

NICÁCIO, José Â. **Elementos Necessários Para o Planejamento da Sustentabilidade dos Municípios de Médio e Pequeno Porte**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

POCHAMAN, Marcio. **O trabalho sob o Fogo Cruzado**. São Paulo: Contexto, 1999.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Prezado (a) sócio (a) da Associação dos Apicultores de Sumé- PB.

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano IUEES/UFCG, como exigência para obtenção do certificado de conclusão, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, através de questionário, cujo objetivo central é avaliar o grau de conhecimento, viabilidade, compromisso, envolvimento, percepção das decisões tomadas e satisfação do associado sobre a AAS – PB. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa entrevista com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes. Neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Ciente de sua valiosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Marizelna Leite Neves, orientanda. E-mail:marizelna.ssu@hotmail.com

Msc. Luiz Antônio Coelho da Silva, Professor orientador. E-mail: luidd@yahoo.com.br

QUESTIONÁRIO

- Quando foi constituída a associação?
- Quando foi constituída a usina?
- Quantas pessoas eram sócias no início?
- Quantas pessoas são sócias atualmente?
- Quantas mulheres são associadas?

- Quantos homens associados?
- Todos os associados fornecem o leite?
- Quantos animais há no município?
- Quantas unidades produtivas?
- As unidades produtivas estão todas ativas? Se não, por que?
- Quais os principais parceiros?
- Qual a atual capacidade de beneficiamento de leite? E no início?
- Que incentivo a associação dá para resgatar os produtores associados que não trazem o leite?
- Como pretende ampliar a produção?
- Porque a associação não fornece outros produtos como o queijo, o iogurte e a carne?
- Quantos funcionários?
- Quais os principais parceiros?
- Tem ADR? Quantos?
- Quantos criadores atende?
- Que dia (s) é (são) a visita (s)?
- Quantas pessoas e/ou famílias são beneficiadas com o leite?
- Quantas famílias cadastradas?
- Tem melhorado o rebanho?
- Teve exposição? Quantas? Em que anos?
- Como está o melhoramento genético?

- Tem reuniões? Em que período e ou frequência?
- Como é a participação dos associados?
- Porque não participam?
- O que leva o senhor (a) a não desistir?
- Quanto o senhor recebe por litro de leite?
- Em que período?
- Os pagamentos são feitos em dia?
- Sobrevive só com o fornecimento apenas do leite?
- Quantos hectares de terra o senhor tem?
- As condições do aprisco como estão?
- Segue as normas para fornecimento do leite em sua propriedade?
- Como mantém a produção na época da estiagem?
- Além do leite, fornece outros produtos da caprinocultura?
- O que há de positivo na associação?
- Qual ponto forte e ponto fraco na associação?
- Onde o leite é pasteurizado?
- Quais as condições dos equipamentos?
- Tem dificuldades de relacionamento com os gestores da associação? Se sim, quais?
- Que apoios a Secretaria de Serviços Rurais e a Prefeitura tem dado a associação?

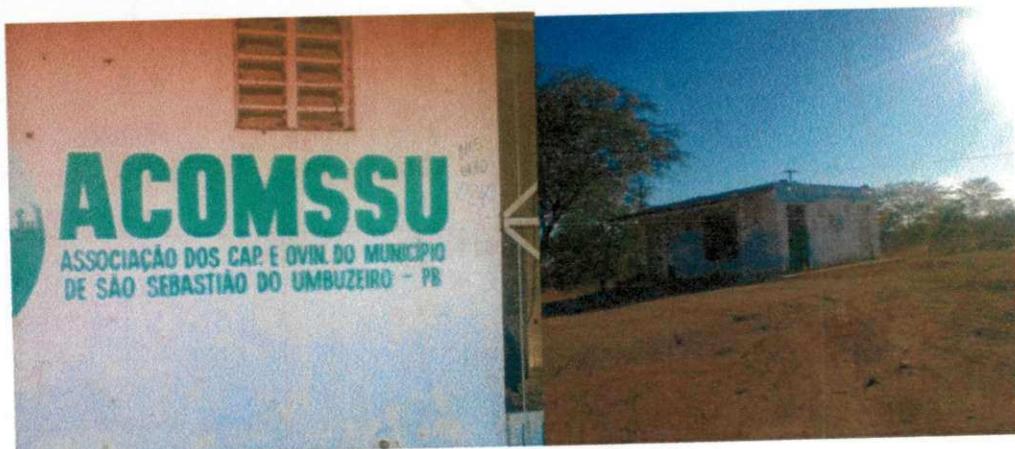
Obrigada !!!

APÊNDICE B – FOTOGRAFIAS: Associação da Caprinovinocultura de São Sebastião do Umbuzeiro/PB



Fonte: fotos tiradas pela pesquisadora (2013).

APÊNDICE B – FOTOGRAFIAS: Associação da Caprinovinocultura de São Sebastião do Umbuzeiro/PB



Fonte: fotos tiradas pela pesquisadora (2013).